

ENTRE A ORDEM E O CAOS: EXPLORANDO O LÚDICO DOS METAESQUEMAS DE
HÉLIO OITICICA EM SALA DE AULA

Edmilson Clarindo de Siqueira¹;

¹Secretaria de Educação e Esportes de Pernambuco (SEE/PE), Arcoverde, PE.

<https://lattes.cnpq.br/5601480141942779>

Maria Helena Bezerra Neves².

²Secretaria de Educação e Esportes de Pernambuco (SEE/PE), Arcoverde, PE.

<https://lattes.cnpq.br/6897358278560215>

RESUMO: Este capítulo analisa o potencial pedagógico da série *Metaesquemas*, de Hélio Oiticica, no contexto da Educação Básica, enfatizando seu caráter lúdico como estratégia para a construção de aprendizagens significativas em artes visuais. Partindo da tensão entre ordem e caos presente nas composições do artista, propõe-se a utilização dessas obras como dispositivo didático capaz de estimular a percepção visual, a experimentação e a criatividade dos estudantes. O estudo mostrou que o uso dos *Metaesquemas* favoreceu a exploração de conceitos como ritmo, forma, espaço, equilíbrio e movimento, além de promover o pensamento crítico e a autonomia criativa dos estudantes. Portanto, a inserção da obra de Oiticica na Educação Básica, mediada por estratégias lúdicas, amplia as possibilidades educativas, fortalecendo práticas pedagógicas mais dinâmicas, inclusivas e alinhadas às demandas da contemporaneidade.

PALAVRAS-CHAVE: Ensino. Hélio Oiticica. Metaesquemas. Arte contemporânea.

BETWEEN ORDER AND CHAOS: EXPLORING THE PLAYFUL ASPECTS OF HÉLIO
OITICICA'S META-SCHEMES IN THE CLASSROOM

ABSTRACT: This chapter analyzes the pedagogical potential of Hélio Oiticica's *Metaesquemas* series in the context of Basic Education, emphasizing its playful character as a strategy for fostering meaningful learning in visual arts. Based on the tension between order and chaos present in the artist's compositions, it proposes the use of these works as a didactic resource capable of stimulating students' visual perception, experimentation, and creativity. The study shows that the use of *Metaesquemas* fosters the exploration of concepts such as rhythm, form, space, balance, and movement, while also promoting students' critical thinking and creative autonomy. Therefore, the inclusion of Oiticica's work in Basic Education, mediated by playful strategies, expands educational possibilities and strengthens more dy-

namic and inclusive pedagogical practices aligned with contemporary demands.

KEY-WORDS: Teaching. Hélio Oiticica. Meta-schemes. Contemporary art.

INTRODUÇÃO

Nas últimas décadas, o campo das artes visuais tem passado por transformações significativas, evidenciadas, sobretudo, nos modos de ver, produzir e compreender as imagens. Esse cenário tem sido marcado pela diversidade de linguagens visuais, pela expansão das tecnologias digitais e pela intensificação da presença das imagens no cotidiano. Nesse sentido, torna-se imprescindível compreender a imagem não apenas em sua dimensão estética, mas como elemento ativo na construção de significados e experiências (AMORIM, 2025).

Atualmente, há uma demanda no ensino das artes visuais por práticas pedagógicas mais sensíveis, críticas e participativas. Nesse contexto, o diálogo entre arte e educação amplia-se como campo de investigação e intervenção, sobretudo quando se consideram propostas que tensionam estruturas rígidas do ensino tradicional. Apesar do reconhecimento da importância da arte contemporânea na Educação Básica, ainda se observa uma lacuna significativa quanto à sua efetiva incorporação nas práticas pedagógicas do Ensino Médio (AMORIM, 2025).

A articulação entre criação artística e processos de aprendizagem revela-se cada vez mais produtiva, especialmente quando orientada por abordagens que priorizam a experiência, o caráter lúdico e a experimentação. Entre os artistas mais inovadores neste seguimento, destaca-se Hélio Oiticica (1937–1980). Hélio é reconhecido como um dos principais expoentes da arte experimental no Brasil. Sua trajetória artística é marcada pela ruptura com modelos tradicionais, em uma proposta fundamentada na participação do público no espaço expositivo e na liberdade sensorial (PALASADANY, 2021; MARINO, 2025).

Oiticica desenvolveu investigações que ampliaram a pintura para dimensões tridimensionais e ambientais, concebendo a arte como uma experiência que se completa na participação do outro. Suas obras exploram cor, movimento e interação, dando origem a séries como *Metaesquemas* (1956–1958), *Relevos Espaciais* (1959–1960), *Núcleos* (1960–1966), *Penetráveis* (1961–1980), *Bólides* (1963–1979), *Parangolés* (1964–1979), e *Tropicália* (1967) (ARAUJO, 2020; MARINO, 2025). Essas produções propõem experiências sensoriais e corporais, nas quais o público assume um papel ativo na realização da obra (MARI, 2023; MAM, 2026).

Dentre as obras supracitadas, a série *Metaesquemas* emerge como potente dispositivo pedagógico para a reflexão e a prática do ensino de arte no Ensino Médio. Situados entre a ordem e o caos, os *Metaesquemas* propõem uma reorganização do olhar e da experiência estética no espaço educativo, estimulando a percepção, a imaginação e a autonomia criativa dos estudantes (PALASADANY, 2021). Portanto, explorar o caráter lúdico

desses elementos no contexto escolar possibilita tensionar modelos pedagógicos tradicionais, favorecendo a adoção de abordagens mais sensíveis, participativas e centradas na experiência.

Os *Metaesquemas* configuram-se como uma composição organizada sobre um fundo retangular branco, na qual se distribuem 25 retângulos em tons de preto e cinza, dispostos em cinco faixas horizontais. Cada faixa reúne cinco retângulos intercalados por quatro intervalos verticais (FAVARETTO e BRAGA, 2024). Essas faixas não se apresentam paralelas aos limites horizontais da obra nem entre si, assumindo inclinações alternadas que geram quatro espaços intermediários de configuração trapezoidal, os quais se contraem e se expandem sucessivamente em sentidos opostos. Embora a altura das faixas seja uniforme, as larguras dos retângulos e dos intervalos verticais variam conforme proporções diferenciadas (CONDURU, 2017).

Trabalhar com a lógica dos *Metaesquemas* em sala de aula – seja por meio da produção gráfica manual, da experimentação digital, da criação de narrativas visuais ou da análise crítica de jogos e interfaces – permite formar sujeitos capazes de compreender e intervir criticamente no universo visual que os cerca (PALASADANY, 2021). Segundo Amorim (2025), mais do que ensinar a criar imagens, uma educação da cultura visual trata de ensinar a interpretar, habitar e reinventar os sistemas de visualidade da contemporaneidade.

OBJETIVO

Dessa forma, este estudo tem por objetivo delinear uma estratégia pedagógica que empregue a série *Metaesquemas*, de Hélio Oiticica, como recurso didático voltado ao desenvolvimento da cultura visual e sensorial de estudantes da Educação Básica.

METODOLOGIA

Descrição da proposta e do público-alvo

A intervenção pedagógica foi realizada com estudantes das três séries do Ensino Médio na Escola de Referência em Ensino Médio Carlos Rios, localizada no município de Arcoverde, no Sertão de Pernambuco. A proposta foi desenvolvida no âmbito da unidade curricular Itinerário Formativo de Transição, especificamente na disciplina de Linguagens Artísticas.

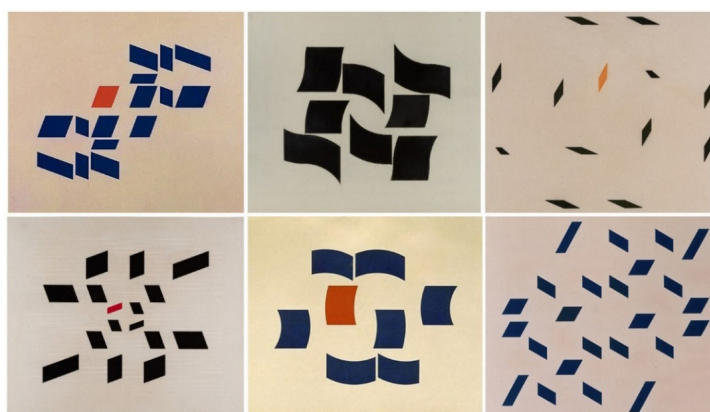
Recursos utilizados

Para a elaboração dos *Metaesquemas*, foram empregados retângulos confeccionados a partir de sobras de papelão, recortados nas dimensões de 10,5 x 14,5 cm. Os desenhos geométricos foram feitos utilizando sobras de papel sulfite de várias cores, formas e tamanhos. A montagem dos *Metaesquemas* foi realizada usando cola branca, seguindo a

obra de Oiticica (Figura 1, página seguinte).

Por meio dos *Metaesquemas*, é possível explorar o contraste de forma multifacetada, tanto pelo uso de cores que transitam entre composições monocromáticas e tonalidades vibrantes, quanto pela organização de estruturas geométricas que dinamizam o suporte em diferentes direções. Soma-se a isso a tensão entre forma, contorno e preenchimento, evidenciando uma investigação rigorosa das possibilidades compositivas (PALASADANY, 2021).

Figura 1: Metaesquemas compostos por Oiticica nos períodos de 1955 a 1969.



Fonte: <https://mam.rio/obras-de-arte/metaesquemas-1956-1958/>.

Execução da atividade

A etapa inicial consistiu em uma fruição mediada, na qual os estudantes foram introduzidos à série *Metaesquemas* por meio de registros visuais, acompanhados de discussões sobre a expansão da tridimensionalidade no espaço.

Em seguida, propôs-se a transposição dos conteúdos teóricos para a prática, por meio da construção de *Metaesquemas* em sala de aula. Utilizando os materiais previamente descritos, os estudantes foram desafiados a elaborar seus próprios *Metaesquemas*. Essa etapa teve como finalidade desenvolver a noção de escala, a compreensão da tridimensionalidade e a percepção do espaço físico compartilhado.

Por último, a atividade foi finalizada com a exposição dos *Metaesquemas* produzidos pelos estudantes, acompanhada de registros das obras. Essa etapa favoreceu a valorização dos processos criativos, a troca de experiências e o desenvolvimento de leituras críticas.

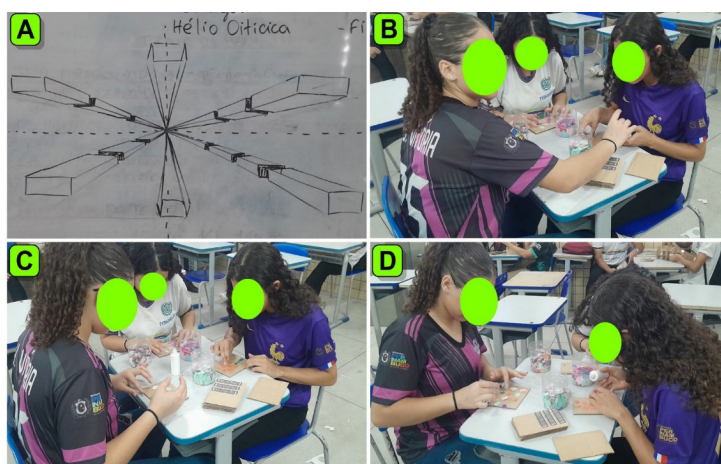
RESULTADOS E DISCUSSÃO

A incorporação dos *Metaesquemas* na Educação Básica configura-se como uma estratégia relevante para fomentar práticas pedagógicas que integrem experimentação, lu-

dicidade e produção de sentidos.

A Figura 2, apresentada a seguir, ilustra um grupo de estudantes engajadas na elaboração de seus próprios *Metaesquemas*, evidenciando não apenas a participação ativa no desenvolvimento da atividade, mas também o caráter investigativo e colaborativo da proposta pedagógica.

Figura 2: Elaboração dos metaesquemas pelos estudantes.

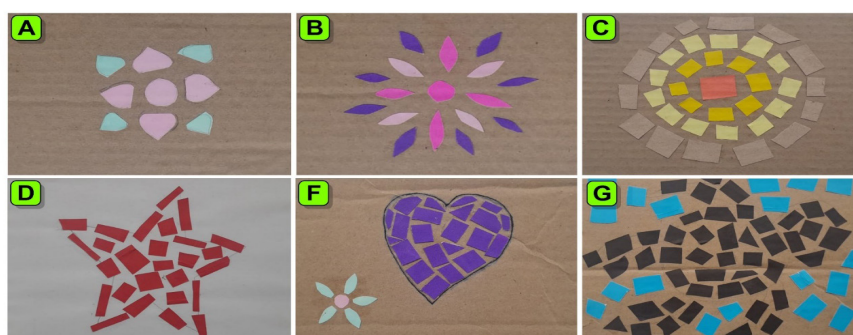


Fonte: Autoral.

A Figura 2.A mostra a ideia de explosão ou expansão nos *Metaesquemas*, onde as formas geométricas partem do centro para as extremidades (Figura 1). Já as Figuras 2.B, 2.C e 2.D apresentam um grupo de estudantes do 3º ano desenvolvendo suas experiências estéticas.

Foi observado, nesse processo, o envolvimento com a experimentação de formas, cores e composições (Figura 3), revelando a construção de conhecimentos a partir da prática e da interação entre as participantes.

Figura 3: Exemplos de metaesquemas confeccionados pelos estudantes.

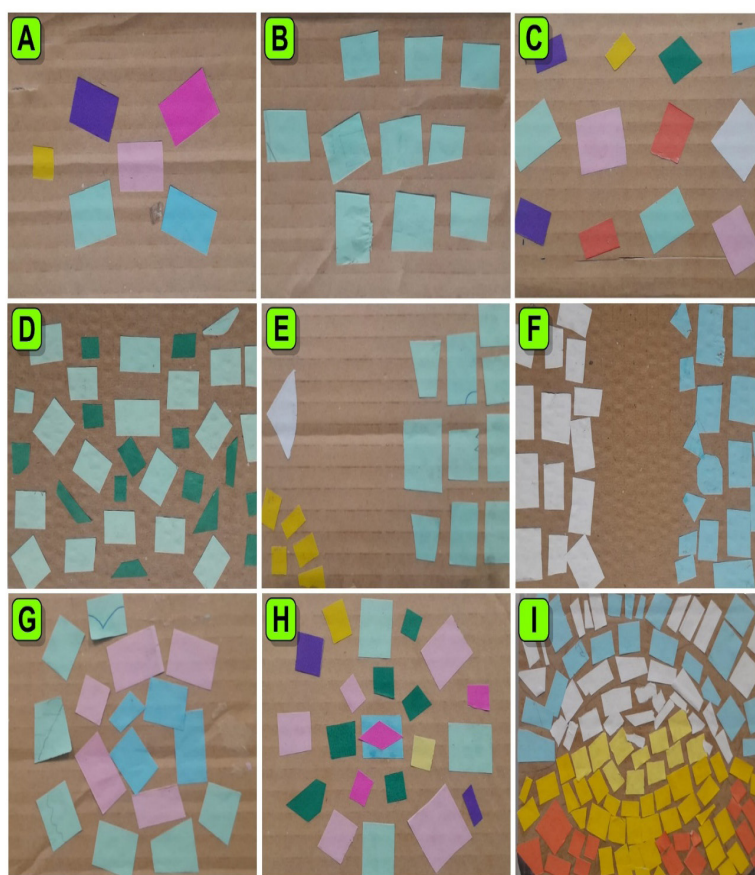


Fonte: Organizado pelos autores a partir dos trabalhos dos estudantes.

Conforme mostrou a Figura 3, a maioria dos estudantes construiu *Metaesquemas* baseados na arte estática, centrados em abordagens tradicionais da reprodução técnica e da memorização de conteúdos. Apesar da ideia de explosão ou expansão estar contida e coerente com a arte de Oiticica, faltou aos estudantes trabalhar mais a arte sem a preocupação da forma propriamente dita.

Neste sentido, foi proposta uma segunda etapa para elaboração de *Metaesquemas* totalmente aleatório, ou seja, sem que a forma fosse, inicialmente, predefinida. Os resultados dessa atividade encontram-se apresentados na Figura 4 a seguir.

Figura 4: Metaesquemas elaborados pelos estudantes de forma aleatória.



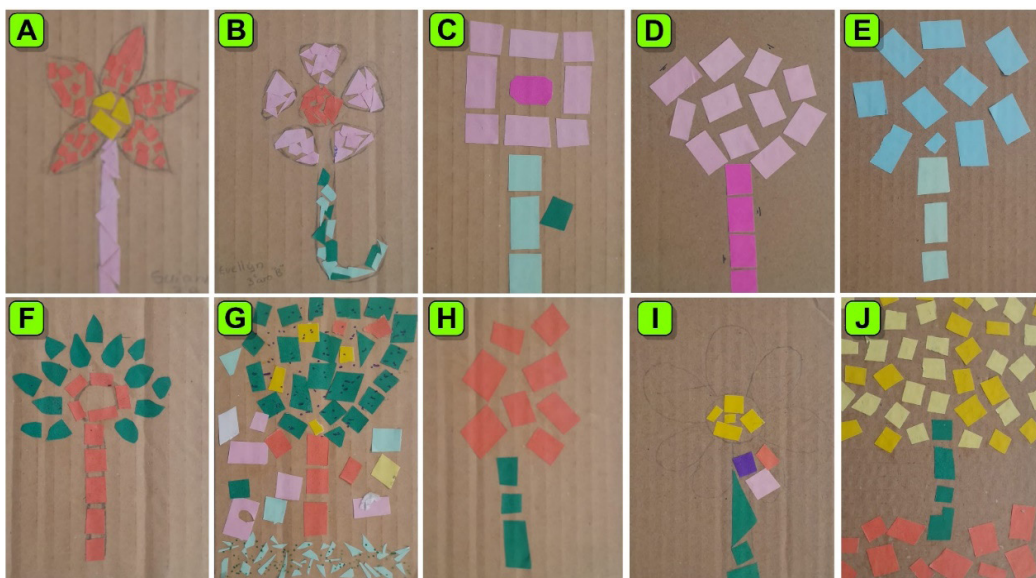
Fonte: Organizado pelos autores a partir dos trabalhos dos estudantes.

Como mostrado na Figura 4, houve uma profunda reconfiguração das relações entre obra, espaço e espectador. Na Figura 4.A, há um ponto de origem para toda expansão do *Metaesquema*. Nas Figuras 4.B, 4.C e 4.D, a expansão alcança às bordas. Nas Figuras 4.E e 4.F, a origem desaparece, acompanhando toda a expansão das unidades. Finalmente, nas Figuras 4.G, 4.H e 4.I, além da expansão das unidades para às bordas, há uma coreografia imitando movimento, como proposições que articulam ordem e desordem, estrutura e liberdade.

Após o término da atividade proposta, muitos alunos quiseram prosseguir com a confecção dos *Metaesquemas*. Então, os coordenadores propuseram que eles poderiam fazer qualquer tipo de arte desde que seguissem pelo menos algumas características, como organização de formas, cores e ritmos visuais.

Os resultados desta etapa final encontram-se apresentados na Figura 5 a seguir:

Figura 5: Metaesquemas elaborados pelos estudantes a partir de desenhos.



Fonte: Organizado pelos autores a partir dos trabalhos dos estudantes.

A Figura 5 evidencia as produções desenvolvidas pelos estudantes, onde é possível analisar os desdobramentos do processo criativo vivenciado. Todo o material confeccionado foi exposto em sala de aula como forma de privilegiar a experiência estética, a participação ativa e a construção de sentidos de cada educando envolvido ao longo do processo.

A educação e a arte, inseridas no campo da cultura, apresentam potencial para estabelecer inter-relações de natureza criativa e crítica, contribuindo para a ampliação da produção de conhecimento em contextos de convivência intercultural (DIEHL, 2014). Nessa perspectiva, Amorim (2025) propõe um ensino de artes visuais que supera a reprodução de modelos tradicionais, abrindo-se à cultura visual e à construção de novas formas de aprender e se relacionar com as imagens.

De acordo com Amorim (2025), as imagens não apenas representam o mundo; elas participam ativamente da produção de subjetividades, identidades e sentidos sociais. Neste sentido, a série *Metaesquemas*, de Hélio Oiticica, exemplifica bem essa premissa ao equilibrar a lógica objetiva com a abertura a interpretações subjetivas. Nela, o espectador é incentivado a transcender o plano formal em busca de significados metafóricos (CONDURU, 2017).

Os *Metaesquemas* antecipam lógicas visuais de plataformas interativas e jogos digitais, funcionando como ferramenta crítica para a formação humana na cultura visual (AMORIM, 2025). Nessa série, a repetição obsessiva de cores e formas geométricas gera uma ilusão de ritmo e movimento que transcende a estática do plano bidimensional, conferindo dinamismo e sincronia a formas aparentemente imóveis (PALASADANY, 2021; FAVARETTO e BRAGA, 2024).

De acordo com Amorim (2025), os *Metaesquemas* reestruturam o espaço visual por meio de relações dinâmicas, ou seja, em que a forma abandona sua imobilidade para se integrar a um sistema de forças e mudanças rítmicas. Essa característica dialoga diretamente com às competências do design contemporâneo que, conforme aponta Palasadany (2021), possui uma capacidade intrínseca de explorar e estabelecer ritmo entre os mais variados elementos de linguagem, conferindo movimento à composição.

Em seu trabalho, Oiticica popôs ao público que tocasse, manipulasse, penetrasse e percorresse em suas obras, adicionando à sua criação novas percepções individuais (PALASADANY, 2021). Essa lógica de participação se estende ao contexto educativo contemporâneo: ao reconhecer crianças e adolescentes como sujeitos imersos em ecologias visuais e mídias digitais, a escola deve legitimá-los como autores de suas próprias narrativas e agentes ativos na construção de significados (AMORIM, 2025).

De acordo com Favaretto e Braga (2024), a produção de Oiticica orienta-se pela construção de ambientes que moldam o comportamento e a subjetividade de quem a vivencia. Na série *Metaesquemas*, essa proposta se materializa em uma organização espacial onde a rigidez dá lugar ao movimento. Segundo Palasadany (2021), são os contrastes de altura, as variações de cores e os alinhamentos que convidam o público a um percurso visual dinâmico, consolidando sua posição como participante da obra.

Ao aproximar a série *Metaesquemas* da interatividade digital dos jogos visuais evidencia-se uma convergência entre arte, design e interatividade. Para Amorim (2025), essa conexão demonstra como a cultura visual expande os horizontes da Arte-Educação, ao fundamentar pedagogias sensíveis às transformações contemporâneas e à diversidade cultural. Nesse cenário, o ensino voltado à cultura visual consolida-se como um espaço para práticas educativas que articulam exercício de crítica, afeto e construção de novos sentidos sociais, propondo novas maneiras de interpretar e habitar o mundo (AMORIM, 2025).

A partir dessa perspectiva, estabelece-se uma análise crítica sobre a interdependência entre cultura, arte e educação. Esse conjunto plural não se limita a esferas isoladas, mas constitui um território onde as ações se entrecruzam de forma orgânica nos processos de ensino-aprendizagem e na criação artística. De acordo com Diehl (2014), essa integração possibilita que a sala de aula se transforme em um laboratório de convivência, onde a colaboração é o eixo central para a construção de novos sentidos e para o enfrentamento de desafios coletivos.

A atividade proposta demonstrou que os fundamentos estéticos encontrados na atuação de Oiticica transcendem o campo museológico, consolidando-se como parâmetros valiosos para o enriquecimento e potencialização da arte e da educação na formação crítica, emancipatória e propositiva dos estudantes (SIQUEIRA, 2025). Dessa forma, a abordagem proposta se alinha às transformações contemporâneas, preparando os estudantes para uma participação ativa, crítica e propositiva nos diversos contextos sociais e culturais.

No âmbito coletivo, a proposta artística transcende a sala de aula ao atuar diretamente na esfera social, fomentando subjetividades pautadas pela colaboração e pelo fazer compartilhado. Conforme aponta Siqueira (2025), o trabalho com esses princípios fortalece valores fundamentais como a solidariedade e a empatia, essenciais para a convivência humana. Tais valores, entrelaçados ao ensino da arte, asseguram que o processo formativo resulte em cidadãos conscientes de seu papel e de sua responsabilidade perante o outro (SIQUEIRA, 2025).

Em última análise, a educação artística baseada nos princípios de Oiticica prioriza o saber que emerge da convivência e do diálogo, refutando a ideia da obra de arte como um fim em si mesma para ser contemplada passivamente (SIQUEIRA, 2025). Espera-se que, ao ocupar esse lugar de fala, o estudante sinta-se encorajado a manifestar suas inquietações e afetos, utilizando a arte como uma ferramenta propositiva capaz de tensionar e transformar o contexto em que vive (SIQUEIRA, 2025).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A integração da obra de Oiticica ao contexto escolar resulta em um mecanismo de democratização estética, rompendo com as barreiras que frequentemente afastam o público da arte contemporânea.

A relevância deste estudo reside na possibilidade de contribuir para a ampliação das práticas pedagógicas em artes visuais, oferecendo subsídios teóricos e metodológicos para a atuação docente. Ao explorar o potencial lúdico dos *Metaesquemas*, buscou-se evidenciar como a arte pode atuar como mediadora de processos educativos que favoreçam a autonomia, a sensibilidade e a construção coletiva do conhecimento, aspectos fundamentais para a formação integral dos estudantes.

A presente proposta substitui o distanciamento contemplativo por uma abordagem participativa, apresentando a arte como uma linguagem viva e acessível. Dessa forma, a sala de aula torna-se um espaço de construção coletiva, onde os princípios de liberdade e participação do artista são traduzidos em ferramentas de formação e inclusão social.

Essa abordagem buscou ainda promover um ensino mais sensível e significativo, ao reconhecer o repertório prévio dos estudantes e dialogar diretamente com as complexas ecologias visuais nas quais eles se encontravam imersos.

Contudo, o estudo aponta para uma necessidade de aprofundar as investigações sobre metodologias ativas que utilizem a lógica dos *Metaesquemas* de Oiticica como ponte para as linguagens contemporâneas.

REFERÊNCIAS

AMORIM, Bruno Alves de. **Visualidades e subjetivação na arte-educação contemporânea: imagem e experiência nos “metaesquemas” de Hélio Oiticica**. 2025. 26 f. Monografia (Especialização em Ensino de Artes Visuais e Tecnologias Contemporâneas) – Escola de Belas Artes, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2025.

ARAUJO, Everton Lampe de. **O auto-teatro de Hélio Oiticica: provocações de uma arte ambiental**. Urdimento, Florianópolis, 2, 38, 1-18, 2020.

BRAGA, Paula. **A estética de Hélio Oiticica**. Revista Ideação, 52, 244-256, 2025.

CASTRO, Ulisses Resende. **O espaço da arquitetura nos penetráveis de Hélio Oiticica: repercussões da arte ambiental no raciocínio arquitetônico**. 2025. 242 f. Dissertação (Mestrado em Ciências) – Faculdade de Arquitetura e Urbanismo e de Design, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2025.

CONDURU, Roberto. **Metaesquema, metaforma, metaobra**. ARS, 15, 30, 63-73, 2017. doi:10.11606/issn.2178-0447.

DIEHL, Viviane. **Uma proposta de educação intercultural a partir da arte de Hélio Oiticica**. In: **X SEMINÁRIO DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO DA REGIÃO SUL**, X., 2014. Florianópolis: UDESC, 2014. p. 1-17.

FAVARETTO, Celso Fernando; BRAGA, Paula Priscila. **Adentrando a arte de Hélio Oiticica como espaço de participação**. Edusp, 2024. Disponível em: <https://www.edusp.com.br/mais/adentrando-a-arte-de-helio-oiticica-como-espaco-de-participacao/?utm_source=chatgpt.com>. Acesso em: 23 mar. 2026.

MAM – Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro. **Metaesquemas, 1956-1958**. *Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro*, 2026. Disponível em: <https://mam.rio/obras-de-arte/metaesquemas-1956-1958/?utm_source=chatgpt.com>. Acesso em: 23 mar. 2026.

MARI, Marcelo. **Experimental Art and the Body: Parangolé and the Collective Body**. AM Journal, 35, 81-92, 2023. <https://doi.org/10.25038/am.v0i28.606>.

MARINO, Rafael. **The Paths of Hélio Oiticica**. AM Journal, 38, 149-166, 2025. <https://doi.org/10.25038/am.v0i28.644>.

PALASADANY, Luana. **Design de exposições: proposta de projeto expositivo para a mostra Hélio Oiticica – a dança da minha experiência**. 2021. 151 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharel em Design) – Universidade Presbiteriana Mackenzie, São Paulo, 2021.

SIQUEIRA, Márcia Carolina Rubim. **Hélio Oiticica e a formação humana**. Lumen et Virtus, São José dos Pinhais, v. XVI, n. LIII, p.1-12, 2025. <https://doi.org/10.56238/levv16n53-031>.